

PROJETO DOCUMENTAL ONG ANJOS E QUERUBINS: Como o Jornalismo Comunitário atua na comunidade

ARIEL PEDONE¹; ANTONIÉLA THEIL FONSECA²; EDNA SOUZA MACHADO³
CARLOS ANDRÉ DOMINGUEZ

¹ Universidade Federal de Pelotas – ariel_pedone@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – antoniela77@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – ednasmachado@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - cadredominguez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No decorrer do trabalho se fará uma mostra do projeto realizado pelos alunos do 7º semestre de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas para a cadeira de Jornalismo Comunitário com o professor Carlos André Dominguez, em que foi feito um documentário mostrando a história e a atual situação da ONG (Organização não governamental) Anjos e Querubins, uma instituição sem fins lucrativos que visa auxiliar as crianças carentes e dependentes químicos de bairros vulneráveis de Pelotas/RS através da música e do teatro.

O presidente da ONG é o senhor Bem Hur Flores, sendo um dos fundadores da mesma que juntamente a alguns parceiros ensinaram crianças e jovens a cantar, dançar e atuar, para que nos momentos em que não estivessem na escola pudesse usarem seu tempo através das artes. O grupo já tem 13 anos de trajetória e já mostrou sua música em vários lugares como: Centro Histórico de Pelotas, Câmara de Vereadores, Mercado Público, Fenadoce, Escolas Públicas em geral, Charqueada São João, Herval, Canguçu, São Lourenço e Rio de Janeiro.

Os recursos que mantém a orquestra Afrobeat são doações feitas por instituições públicas ou particulares, por colaboradores, amigos e pessoas simpatizantes ao grupo que busca o resgate através da música, em que o Presidente busca todos os anos trazer novos integrantes que possam participar até atingir a maioria.

Deste modo, Peruzzo (2000) vai dizer que esta participação popular também tem o objetivo de informar através dos vários mecanismos como a música e na participação que terão na construção do depoimento, mostrando o trabalho desenvolvido.

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária, contribui para que elas se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, fazem-se protagonistas da comunicação e não somente receptores. (PERUZZO, 2000 p. 661).

Portanto, para a realização dos vídeos foi necessário o envolvimento de todos os integrantes da ONG desde o presidente até as crianças, os jovens e os colaboradores, em que atualmente contam com a Pestalozi que busca trazer membros ao grupo que possuam deficiências, seja auditivas ou visuais, pois o fundador Bem Hur também possui deficiência visual e quer mostrar que mesmo com algumas limitações todos podem participar dos Anjos e Querubins e aprender a tocar.

Então se buscará reconhecer a importância de se ter um bom material de registro das atividades realizadas pela comunidade, que vise relatar sua

finalidade, seus desafios e as expectativas, que seja feita de forma bilateral um dialogo entre os produtores e os protagonistas, que traga a realidade e valorize o trabalho de resgate, bem como outras pessoas possam perceber esse trabalho e ajudar de alguma forma, sendo que busca de muitas maneiras de doações para se manter, devido ao fato de possuir fins lucrativos.

2. METODOLOGIA

Para se realizar o projeto a melhor forma encontrada foi o gênero documentário pois, segundo as pesquisadoras Vanessa Zandonade e Maria Cristina de Jesus Fagundes (2003), “é um gênero audiovisual utilizado como forma de expressão da sociedade e registro dos acontecimentos, desde o início do século XIX” e quando utilizado no Jornalismo Comunitário promove a integração entre a comunidade e seus membros participantes, retratando e desenvolvendo assim, a cooperação entre os mesmos e possibilitando também ao profissional jornalista um maior envolvimento com a informação e o serviço social. Nesse contexto, temos a definição de documentário como:

“uma montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras dadas como reais e não ficcionais. O filme documentário tem, quase sempre, um caráter didático ou informativo, que visa, principalmente, restituir as aparências da realidade, mostrar as coisas e o mundo tais como eles são (AUMONT e MARIE, 2003, p. 86).”

A construção deste documentário se realizou com registros audiovisuais desde o primeiro contato com a ONG, visto que abordaremos a realidade da mesma, mostrando o seu inicio até os dias atuais, depois fomos pesquisar a história e conhecer a fundo a instituição para começar a captar as imagens com os equipamentos fornecidos pela faculdade, e as gravações eram realizadas durante os ensaios. Então, coletamos falas de integrantes do grupo e se inserimos em sua realidade participando das atividades e promovendo confraternizações. Assim, contendo o material imagético foi elaborado o texto e gravado os áudios que seriam adicionados sob as imagens, para que se começasse a edição para a elaboração do vídeo, sendo necessário colocar créditos aos elaboradores como quem colaborou e participou do depoimento.

Após, feito o produto final foi apresentado para a disciplina de Jornalismo Comunitário, disponibilizado pelo *facebook* da própria ONG e no *Youtube* também. Além, de ficar arquivado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio no bairro Pestano, onde se realizada alguns ensaios e finalmente, reunimos os integrantes dos Anjos e Querubins e a comunidade para passar o depoimento e saber a opinião de todos sobre o arquivo histórico, que visa valorizar e mostrar a importância desse serviço social feito pelo Presidente Ben Hur Flores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os meios de comunicação não servem apenas para informar a sociedade, mas para divulgar o trabalho desenvolvido por ela, como acontece em muitas comunidades, principalmente nas partes que buscam realizar o resgate social e integrar pessoas sem custos ensinando alguma arte. Para utilizar estas formas de divulgação não é preciso ter um grande investimento, pois com a internet é fácil demonstrar as atividades, seja por fotos, vídeos até uma rádio online, outro meio é o jornal feito com materiais mais baratos que os próprios membros de um grupo podem fazer. É por isso, que PERUZZO p. 3 vai destacar que essa forma

de comunicação aos poucos ganhou expressividade e propõem dar voz as classes mais vulnerais, sendo os moradores de uma determinada localidade que muitas vezes não usufruem de alguns direitos de saúde, segurança, moradia como tantos outros que são necessários para a comunidade, mas são difíceis para determinados grupos. Também, se propôs dar visibilidade para defender causas bem como pessoas que tiveram resistência da sociedade por muitos anos como feministas, negros e homossexuais. Deste modo, a comunicação desses grupos vai desempenhar um papel relevante através da cidadania e da informação.

Muitas vezes, os pequenos grupos de voluntariado social não são conhecidos e nem mostrados pela grande mídia, e nesse sentido que o jornalismo deve explorar esta história e a atuação dessas pessoas que se unem buscando usufruir seu tempo com alguma atividade educativa ou para o seu lazer, e buscar apoio na própria comunidade mostrando o que ela tem para informar e dialogar com seus integrantes obtendo a troca de experiências e conhecimentos. Assim, o principal papel do jornalista é trazer o posicionamento de quem promove e participa de atividades sociais e não somente relatar os acontecimentos, como ser um apoiador da causa e mostrar o serviço desenvolvido para que consigam ajuda de outros simpatizantes e mantenham as atividades, tendo recursos fornecidos pelos apoiadores.

O jornalismo comunitário se encarrega de atender as demandas relacionadas à cidadania, bem como das formas de mobilizações sociais que são promovidas, buscando noticiar e proporcionar comunicação nesses locais, tendo proximidade às pessoas agentes da ação, inserindo-se nessa realidade. Portanto, SEQUEIRA E BICUDO p.9 dando ênfase a participação mútua entre colaboradores e atuantes diz: “No jornalismo comunitário, o local é quem dá as cartas- ou melhor, as pautas”. Salientando sobre, a importância do jornalista em ter um diálogo aberto com as pessoas do local de onde pretende falar, mostrando fatos reais e chamando a atenção as necessidades daquele lugar.

De outro lado, PAIVA pensa que entre a comunidade há comportamentos psicológicos que tende a orientar as pessoas de determinado grupo, e nesse sentido as pessoas vão trocar ideias e praticar a comunicação. PAIVA (1998, p. 68) diz que: “De qualquer maneira, é possível admitir pelo menos outras duas conotações. Na perspectiva psicológica, comporta relações sociais que vão desde a amizade à intimidade pessoal, à comunicação ou comunhão de idéias”.

Por isso, a escolha da organização não governamental Centro de Cultura, Esporte e Lazer Afro Beat Anjos e Querubins, se deu devido ao fato de que esse trabalho é desenvolvido há muitos anos na cidade de Pelotas/RS com o objetivo de promover o resgate social dos bairros carentes e vulneráveis, tirando crianças e jovens do possível uso de drogas. Ela tem por base o resgate da cidadania no campo, ações escolares, recreação, teatro, música, reuniões com os pais e a realização de oficinas. A princípio a ONG começou no bairro Getúlio Vargas, após teve sede no bairro Navegantes, atualmente atua nos bairros: Pestano e arredores, Navegantes, Porto, Fátima e Balsa. O Presidente e ensaiador é o Senhor Ben Hur Flores, que ensina os integrantes a tocar, cantar e atuar sem custos, com a maioria dos instrumentos sendo produzidos pelos próprios alunos, como uso baldes e latas.

Mediante a proposta do projeto comunitário, nosso produto final se deteve a um depoimento, ao qual chamamos de: “Projeto ONG Anjos e Querubins- Contando o passo a passo desta história” para ajudar principalmente na visibilidade da organização com o objetivo de ter um registro histórico de como começou a ONG até os dias atuais, em que o Presidente Ben Hur pudesse relatar

esta história, juntamente as crianças e jovens que estão inseridas atualmente no grupo. Assim, ele conta como surgiu a “Anjos e Querubins” e a luta ao longo dos anos que teve para manter a mesma, os participantes contam suas motivações para fazerem parte do grupo, além de mostrar apresentações musicais e ensaios do grupo.

4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho podemos romper com os paradigmas do Jornalismo Convencional, pois, além de desprendermo-nos das leis de mercado e da produção massificada, também podemos contribuir na luta dessa comunidade na sua afirmação como agente social ou como cita Cecília Peruzzo (1998) o “ser um sujeito da história” não sendo assim apenas um “objeto”. Com isso, acreditamos que possa ser possível o surgimento de comunidades mais valorizadas, que acreditem na força da participação de todos em busca de um bem comum.

Conseguimos aplicar as técnicas do Jornalismo Comunitário enquanto acompanhávamos o projeto Anjos e Querubins que por sua vez encontraram em nós uma ferramenta de divulgação e apoio ao desenvolvimento do trabalho. Isso proporciona ao jornalismo a capacidade de sair da rotina das salas da faculdade e se tornar quase que um antropólogo, exercitando a capacidade observacional e sensibilidade crítica no seu papel social.

Portanto concluímos que não se pode separar a comunicação e o jornalismo de seu caráter social e que a ação comunitária é uma das formas de se “fugir” das pressões da “indústria do entretenimento”, trabalhando o pensar crítico das pessoas alcançadas pelo documentário e trazendo a luz uma nova possibilidade para o jornalista que de fato quer trabalhar com a “vida real”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J. e MARIE, M. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema.** Campinas/SP: Papirus, 2003.

FILHO, C. M. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza.** 2.ed. São Paulo, 1989.

PAIVA, R. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia E Globalismo.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SEQUEIRA, C. e BICUDO, F. **Jornalismo Comunitário: Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos.** Universidade Anhembi Morumbi, 2007

UFSC. **Direito À Comunicação Comunitária, Participação Popular E Cidadania.** Cicilia M.Krohling Peruzzo. Online. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/32403-39077-1-PB.pdf>

ZANDONADE, V; FAGUNDES, M.C.J. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social** 2003 Monografia (bacharelado em Jornalismo) Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.